Baseada no livro de José Saramago

# A MAIOR FLOR DO MUNDO

Criação de Hugo Cabral Mendes e Inês Gomes

JANEIRO 2021

"E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos?"

"Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?"

# Sinopse

Numa aldeia distante, morava um menino muito curioso e brincalhão que todos os dias gostava de ir brincar para um jardim cheio de flores e pequenos animais.

Certo dia, distraído na brincadeira, o menino afastou-se um pouco mais da aldeia e, pelo caminho, encontrou uma pequena flor. A flor estava murcha e quase morta. Precisava de alguma coisa...O que seria? Será que o menino a conseguiria salvar?

"A Maior Flor do Mundo" é um espetáculo imersivo para crianças e graúdos baseado no livro de José Saramago, que nos ensina a importância de preservar e cuidar da Natureza.

Com cenários criados com a ajuda de crianças e do seu imaginário, esta peça atende ao desejo que Saramago expressa no livro - "Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lês, mas muito mais bonita?..."

Mas, "e se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?". Talvez esta peça não seja só para os mais pequenos...

### Memória Descritiva

Este projeto performativo interdisciplinar tem como base e inspiração a obra <u>A Maior</u> <u>Flor do Mundo</u>, de José Saramago.

A proposta de criação resulta do interesse na exploração prática colaborativa envolvendo o público infantil-juvenil. Pretende-se investir na criação de um dispositivo alicerçado na obra, no entanto, dá-se primazia à partilha e à interpretação da faixa etária envolvida – promovendo futuros agentes culturais ativos e atentos ao envolvimento na relação com o outro, com a natureza e consigo próprios.

Contudo, esta proposta aborda um discurso transversal a qualquer idade, contando com o caráter pedagógico de pares e educadores – é procurado o lugar de potência entre a intelectualização e a imaginação formulando um propósito artístico que culmina na divulgação de uma obra da língua e cultura portuguesa, sensibilizando para a questão ambiental enfrentada atualmente, e orientado para restabelecer a conexão entre a humanidade e a natureza.

"Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lês, mas muito mais bonita?..." o desafio por Saramago lançado na sua obra impulsionou a ideia de uma partilha criativa. Abordar-se-ão metodologias artísticas e educacionais intercruzando saberes dos intérpretes/criadores com o público infantil/juvenil, também criador, convidado a experienciar a obra e apresentar as suas próprias interpretações, formalizadas a partir de encontros feitos tanto em estúdio como no exterior, de forma a realizar uma exploração sinestésica, apelando à fruição artística e liberdade criativa de cada um. As oficinas criativas que são propostas culminam na realização de um cenário mutável e vivo, que fará parte da composição da peça.

Em "A Maior Flor do Mundo", Saramago conta a história de um menino que, "naquela vagarosa brincadeira que o tempo alto, largo e profundo da infância a todos nós permitiu", se afasta da sua aldeia e que, ao chegar ao topo de uma colina, encontra uma flor quase morta, faminta e sedenta de cuidado. O Menino cuida da flor com todas as suas forças durante todo o dia. Na aldeia todos o procuravam. "Correram tudo, já em lágrimas tantas, (...) e viram ao longe uma flor enorme (...)". Ao chegar ao encontro da flor, encontraram o menino adormecido aos cuidados da mesma.

"O progresso não precisa de ser patenteado para valer a pena. O progresso também pode ser medido pelas nossas interações com a natureza e com a sua preservação. Será que conseguimos ensinar as crianças a olhar para uma flor e ver todas as coisas que ela representa: a beleza, a saúde de um ecossistema e o seu potencial de cura?" (Louv R., 2005).

Elaborar uma proposta artística deste teor no contexto atual é um desafio, não só pela temporalidade atípica, mas também pela forma como a nova geração se está a desconectar da natureza, dando lugar ao sedentarismo e ao aumento de problemas comportamentais aliado à ascensão da virtualização da existência. "Uma geração de crianças que não está apenas a ser criada em ambientes fechados, mas também a ser confinada em espaços ainda menores." (Louv R., 2005), Richard Louv, autor do livro "Last Child in the Woods", cunhou esta condição como Transtorno do Deficit de Natureza. O autor refere que a saúde da criança e a saúde do planeta são inseparáveis, e que estes ambientes estão a tornar as crianças "menos vivas".

Procuram-se criar novos ambientes de aprendizagem envoltos em estímulos que apelem à intuição, à imaginação e à vivência, "Como seriam as nossas vidas se os nossos dias e noites estivessem tão imersos na natureza quanto estão na tecnologia?" (Louv R., 2005).

"A Maior Flor do Mundo" é a primeira peça da dupla de novos criadores Hugo Cabral Mendes & Inês Gomes, que se inspiram e baseiam no conto infantil de José Saramago, "A Maior Flor do Mundo".

A pertinência do uso desta obra prende-se com uma homenagem ao autor, um dos mais premiados e reconhecidos escritores portugueses, e ao seu contributo na literatura, sendo celebrado no ano de 2022 o centenário de José Saramago, nascido em 1922.

Hugo Cabral Mendes & Inês Gomes iniciam o seu percurso em conjunto enquanto jovens criadores na área da dança e fazem-no a par e par com a comunidade jovem, revisitam este lugar no sentido de organizar, processar, expor e debater ideias, sentimentos e pensamentos – pretendendo construir e contar em conjunto uma nova e generosa perspetiva da história, estabelecendo assim um primeiro encontro para muitas destas crianças com a obra do autor centenário.

Todas as histórias para crianças e jovens, têm uma moral da história. A peça de dança multidisciplinar "A Maior Flor do Mundo" não procura transmitir a moral do conto do escritor. Procura, dentro da procura dos jovens, encontrar a moral daquele momento presente que existe na troca de sensações, de ideias e de pensamentos, e de exclamar uma moral diferente e única dentro de cada um de nós.

## Ficha Técnica

Direção Artística | Hugo Cabral Mendes e Inês Gomes

Criação e Interpretação | Hugo Cabral Mendes e Inês Gomes

Música | Joly Braga Santos e Luís Freitas Branco

Produção | Bárbara Cordeiro e Hugo Cabral Mendes

Desenho de Luz | Filipa Romeu

Espaço Cénico | Inês Gomes e Ana Sofia Gonçalves

Figurino | Inês Gomes

Registo Audiovisual/Documentário | Miguel Pinheiro

Fotografia | João Canhão e Nuno Silva

Ilustração | Tânia Clímaco

**Apoio à Residência** | MOAGEM-Associação ESTUFA, Estúdios Vitor Córdon/OPART, Estúdio CAB

Olhar Externo | Aldara Bizarro

**Acolhimento** | Théâtre La Baignoire, Cineteatro Louletano, PLANALTO-Festival das Artes, BANG-Venue Torres Vedras

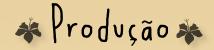
**Co.Produção** | Casa Amadis, Associação ESTUFA, Fundação José Saramago, Câmara Municipal de Loulé, Conservatório de Música D.Dinis, Um Ponto no Planalto a.c.

### CALENDARIZAÇÃO

- 26 e 28 de Janeiro 2022: Estreia
  - Montpellier, França Theatre La Baignoire Confirmado
- Março 2022: Data a definir
  - Viana do Castelo Teatro Sá da Miranda Confirmado
- Maio 2022: Data a definir
  - Planalto Festival das Artes Confirmado
- Novembro 2022: Data a definir
  - Loulé Cine-Teatro Louletano Confirmado
- Dezembro 2022: Data a definir
  - Torres Vedras BANG Venue Associação Confirmado

"Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lês, mas muito mais bonita?..."

## CONTACTOS



#### **Hugo Cabral Mendes:**

E-mail: hugocabralmendes99@gmail.com

Telemóvel: 926 300 505

### **ESTUFA** - Serviço Educativo:

E-mail: sevico.educativo@estufa.pt

Telemóvel: 936 408 775

#### Bárbara Cordeiro:

E-mail: barbarapcordeiro@gmail.com

Telemóvel: 965 171 378

